



## XVIII Seminário Nacional de Distribuição de Energia Elétrica

SENDI 2008 - 06 a 10 de outubro

Olinda - Pernambuco - Brasil

### Programa de Educação Ambiental Ministrado na Área de Influência da Linha de Subtransmissão Piratininga Sul 1-2

|                            |
|----------------------------|
| <b>Jean Prost Moscardi</b> |
| <b>Aes Eletropaulo</b>     |
| jean.moscardi@aes.com      |

#### Palavras-chave

Palavra 1: Programa de Educação Ambiental em Linhas de Subtransmissão

Palavra 2: Linha de Subtransmissão Piratininga Sul 1-2

Palavra 3: Educação Ambiental com Comodatários

Palavra 4: Educação Ambiental com Comunidades Lideiras

Palavra 5: Educação Ambiental nas Escolas

#### Resumo

A recapacitação da Linha de Subtransmissão “Piratininga Sul 1 -2”, gerou a necessidade desenvolver um trabalho de educação ambiental envolvendo a população lideira, comodatários e os próprios funcionários da Aes Eletropaulo, atendendo, desta forma, às solicitações tanto do órgão ambiental competente quanto da política interna de Meio Ambiente da Aes Eletropaulo. Atuando na área de influência direta e indireta do empreendimento, detalhando questões sobre: resíduos, reciclagem, riscos, erosão, agricultura sustentável, entre outros; e, utilizando de métodos consagrados de ensino Construtivo/Estruturalismo, Histórico-Social, Montessoriano para o público infantil e Andragogia para o adulto) obteve-se como resposta uma conscientização de 284 adultos e 1000 crianças (aproximadamente). O mesmo trabalho ainda serviu para a determinação dos “perfis típicos” quanto aos aspectos sócio-ambientais envolvidos: nível de renda dos comodatários, principais formas de combate a pragas, classes sociais das populações próximas à linha de subtransmissão, entidades comunitárias atuantes, etc; e; como “lição apreendida” para a implementação nas demais linhas existentes e na melhoria do sistema de gestão ambiental da Aes Eletropaulo.

#### 1. INTRODUÇÃO

A AES Eletropaulo distribui energia elétrica para 24 municípios da região metropolitana de São Paulo - incluindo a Capital - que, juntos, abrigam uma população de 16,5 milhões de habitantes.

A área de concessão atendida pela empresa abrange 4.526 km<sup>2</sup> e concentra a região socioeconômica mais importante do país com 5,6 milhões de unidades consumidoras. Em faturamento, a AES Eletropaulo é a maior distribuidora de energia elétrica da América Latina.

Para desenvolver a manutenção de sua política de qualidade, meio ambiente e melhoria contínua - e buscando uma otimização quanto à integração entre as suas atividades e a sociedade como um todo - a AES Eletropaulo identificou a necessidade de elaborar e aplicar, para este

empreendimento (recondutoramento da Linha de Subtransmissão Piratininga Sul 1 -2), um programa referente ao controle e gestão da população lidera, biota existente e comodatários.

Também, com a evolução nas avaliações dos estudos de impacto ambiental, por parte das entidades reguladoras, proporcionalmente têm sido crescente as solicitações ao âmbito social.

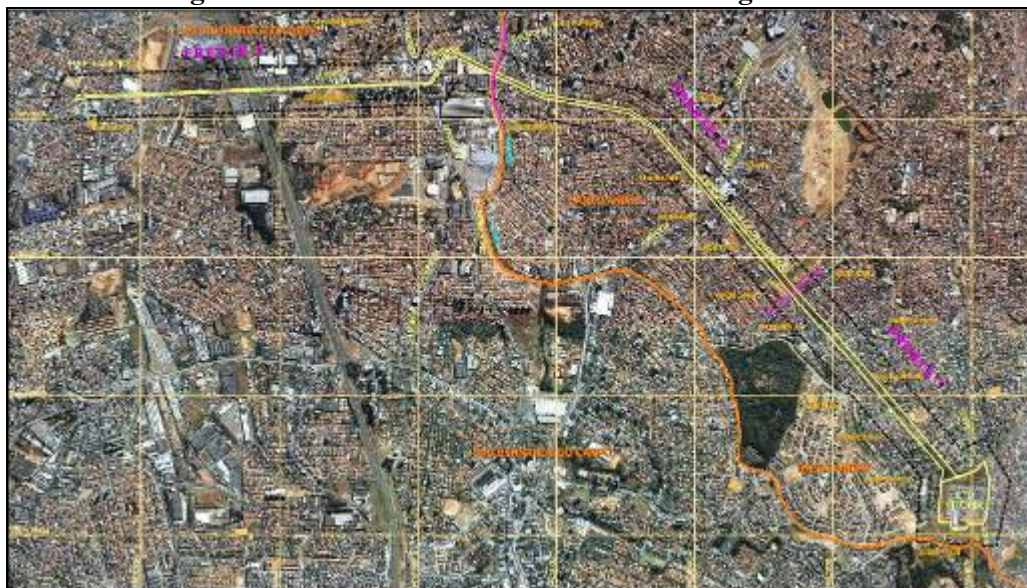
O presente programa atendeu, portanto, simultaneamente, à política de qualidade, meio ambiente e melhoria contínua da AES Eletropaulo bem como às novas solicitações feitas pelos órgãos reguladores.

A linha de subtransmissão Piratininga Sul 1-2 apresenta 8 Km de extensão e atravessa dois municípios: São Bernardo e Santo André; pertencentes à Região Metropolitana do Estado de São Paulo.

Adotando uma área de influência de 400m baseando-se nos estudos ambientais já realizados anteriormente (EVA ETD MORUMBI, 2008), foram identificados: 10 escolas, 25 comodatários diretos e 3 comunidades lideiras atuantes.

A Figura 1 mostra a Linha de Subtransmissão (linha amarela), a área de influência (linha preta) e a divisa dos Municípios de São Bernardo (à esquerda) e Santo André (à direita) (linha laranja).

**Figura 1 – Linha de Subtransmissão Piratininga Sul 1 - 2**



Foram envolvidos internamente colaboradores da própria Aes Eletropaulo e prestadoras de serviço (que atuavam na obra) em processos de conscientização, cursos e palestras; e, externamente, população lindeira, comodatários e terceiros, através de palestras, reuniões e visitas “in loco” para conhecimento das problemáticas envolvidas e sugerir possíveis soluções.

A primeira fase do processo constituiu de um levantamento, em campo, de todas as questões ambientais envolvidas no empreendimento; como por exemplo pode-se citar os comodatários: classe social, tipo de gestão agrícola, forma de combate a pragas, culturas cultivadas e etc. Semelhante processo ocorreu com a comunidade lindeira.

Após este levantamento, foram estipulados os melhores métodos de atuação para cada público alvo: crianças, por exemplo, construtivo/Estruturalismo, Histórico-Social, Montessoriano; já para o público adulto Andragogia. As apresentações/treinamentos enfocou as questões levantadas “no campo”, os impactos detectados pelos órgãos ambientais licenciadores e os itens da política de gestão ambiental da própria Aes Eletropaulo.

Documentados via relatórios fotográficos, lista de presença e ou ofícios emitidos por escolas; esta documentação foi apresentada ao órgão ambiental com a finalidade de envolver este último no

processo e para que o mesmo tenha ciência de todas as atividades realizadas. Em paralelo, um telefone de contato direto entre a Aes Eletropaulo e população envolvida, fora deixado para facilitar questões correlacionadas e diminuir problemas burocráticos que vierem a surgir.

As apresentações, treinamentos e cursos foram elaborados baseados no conhecimento dos membros da área de Meio Ambiente da Aes Eletropaulo e em bibliografia consagrada.

Inicialmente, apresentava-se como meta o atendimento de 300 crianças e 50 adultos, aproximadamente, todavia, por solicitação de mais escolas e comodatários, obteve-se como resposta uma conscientização de 284 adultos e 1000 crianças, aproximadamente.

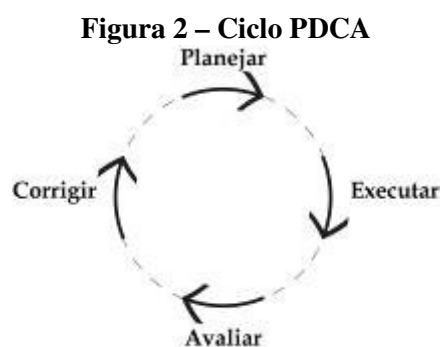
As experiências e resultados obtidos estão sendo usados para aplicação nas demais atividades ambientais envolvendo faixas de subtransmissão e estações existentes e em implantação.

## 2. DESENVOLVIMENTO

A elaboração do presente, foi fundamentada focando-se como objetivos-macro: 1 - o controle da produção agrícola sob a faixa de domínio da LT, visando o manejo adequado no uso de defensivos agrícolas e evitando a perda de solos; 2 - controle de invasões, deposição de resíduos e acessos, segurança de pedestres e transferência de edificações clandestinas na faixa de servidão, a fim de disciplinar os seus usos pelas comunidades vizinhas; 3- Educação ambiental dos profissionais envolvidos tratando de temáticas que relacionam desde o correto descarte de resíduos bem como manuseio de combustíveis; 4 – A manutenção da mata ciliar localizada na Área de Preservação Permanente, assim como o replantio por solicitação do termo de compensação e recuperação ambiental solicitado pelo órgão competente.

Além dos supracitados, objetivos específicos foram anexados para a complementação e melhor organização do trabalho; foram eles: proceder ao levantamento dos problemas relativos aos usos da faixa de segurança; das organizações vizinhas à faixa de segurança; dos produtores agrícolas/comodatários presentes na faixa de segurança e dos problemas recorrentes ao uso de defensivos agrícolas e fertilizantes e à perda de solos na faixa de segurança; promover palestras educativas nas escolas, acerca dos problemas relativos aos usos desta última; desenvolver contatos com lideranças e formadores de opinião nas proximidades da faixa de segurança, encaminhando-lhes informações e recomendações sobre o uso ambientalmente sustentável da faixa de segurança; realizar palestras educativas com os colaboradores envolvidos no empreendimento, apresentando boas práticas de manejo de resíduos e combustíveis, reciclagem e gestão de produtos perigosos; e, desenvolver a manutenção das áreas de proteção permanente via inclusão dos tópicos nas respectivas palestras (comodatários, escolas, comunidade lidera e colaboradores) e execução de replantio solicitado.

A implementação das atividades correlacionadas transcorreu segundo o ciclo, conhecido como “Gestão” ou “PDCA” (do inglês: *plan, do, check, act to correct*) conforme ilustrado na Figura 2



Para o completo entendimento do tema e logística, o programa foi dividido em etapas. As mesmas são apresentadas a seguir.

## 2.1. *Etapas de execução*

### 2.1.1. *Atuação com o público interno*

A atuação com o público interno foi subdividida em subitens de acordo com os problemas técnicos/ambientais envolvidos. Para tanto foram esquematizados os levantamentos de acordo com suas interações:

- Relativos aos problemas de usos da faixa de segurança .

Modificado de BRAGA et al. (2004) o método adotado deveria adequar as principais características correlacionadas com a faixa de segurança envolvendo impactos ambientais relacionados diretamente com erosão, perda de solo e outros. Então, foram efetuadas as ações:

- Estudo das principais características ambientais da faixa de segurança, referentes à localização de todo o trecho, seus aspectos geomorfológicos e condições geotécnicas;
- Caminhamentos e entrevistas na faixa de segurança, a fim de levantar as suas características de uso; e,
- Palestras e treinamentos com os colaboradores envolvidos.

- Envolvendo diretamente comodatários e organizações vizinhas à faixa, em que se encontrem lideranças e formadores de opinião.

OGAWA & MITSCH (1979) sugerem que é necessária uma pesquisa para a completa avaliação do universo em que se está trabalhando, sua problemática e levantada de dados, portanto:

- Pesquisas em repositórios de dados e em campo.

- Situação das APP (Áreas de Preservação Permanente) e locais onde ocorrerá o replantio.

O levantamento das APP e áreas de replantio apresentam posicionamento estratégico em qualquer empreendimento. Suas alterações e impactos poderão influenciar na viabilidade ou não de todo a obra. Portanto, segundo próprio procedimento descrito em lei (CONAMA 302, 2002) dados e informações deverão ser coletadas e apresentadas a todos os envolvidos no evento para a comum ciência, portanto, fez-se necessário os seguintes passos:

- Estudo das principais características ambientais da faixa de segurança, referentes à localização de áreas de preservação permanente e ou proteção, utilizando cartas de EMPLASA (2008), IBGE (2006) e outras quando disponíveis,
- Caminhamentos e entrevistas na faixa de segurança, a fim de levantar as suas características de ocupação;
- Palestras e treinamentos com os colaboradores envolvidos.(exemplificado na Figura 3)

**Figura 3 – Palestra dada aos colaboradores da empresa contratada**



- Levantamento da gestão de resíduos, combustíveis e demais assuntos relacionados à obra e ao meio ambiente:

As atividades envolvidas na obra Piratininga Sul 1-2 poderiam causar impactos ou mesmo agrava-los caso não fossem executados de maneira correta ou sem o conhecimento prévio sobre o

assunto. Já existem métodos para corresponder ou mesmo mitigar estas atividades (fundações, aterramentos, reconduções e etc). Neste projeto foram abordados os métodos de listagem de controle para obtenção de valores e Construtivo/Estruturalismo; Histórico-Social; Montessoriano; e, o da Andragogia; para a didática e apresentação ao público alvo (colaboradores). Como etapas associadas, desenvolvemos:

- > Levantamento das informações através de visitas aos canteiros e a obra propriamente dita;
- > Palestras e treinamentos com os colaboradores envolvidos

#### 2.1.2. Etapa 2 – Atuação com o público externo

Constitui como público alvo externo, neste programa, a população locada próxima à faixa (crianças e adultos) e comodatários.

Para atendimento a população envolvida, dividiu-se em duas vertentes as atuações, segundo: aplicabilidade de conteúdo, idade e grau de instrução.

- Escolas públicas e privadas próximas à faixa de segurança.

De acordo com a faixa etária foram elaborados planos de atuação, os métodos mais utilizados para o ministério do conteúdo e das atividades foram: Construtivo/Estruturalismo (OLIVEIRA, 1999), Histórico-Social (modificado de VYGOTSKY, 1987) e Montessoriano (modificado de ZACHARIAS, 2005), envolvendo as etapas abaixo:

- > Levantamento das escolas;
- > Preparação das palestras;
- > Entendimento com as escolas, acerca de locais, datas e horários para a realização das palestras;
- > Realização das palestras.

- Comunidades vizinhas à faixa de segurança.

As comunidades vizinhas apresentam atuação relevante no empreendimento em questão, assim como os comodatários locados em tal região. O método da Andragogia (LINDERMAN, 1926) já consagrada como uma das formas de ensino/formação para adultos foi amplamente utilizado. No tocante aos comodatários, a referência bibliográfica (GOECKS, 2003) e (PISANDELLI, 2000..) e a experiência tanto adquirida “in loco” quanto pela própria formação dos palestrantes (Engenharia Agrônoma e Sanitária/Ambiental) embasaram as apresentações, visitas e palestras realizadas. Resumidamente, pode-se destacar as seguintes partes quanto à execução desta atividade:

- > Realização de palestras em escolas próximas à faixa de segurança, para público adulto, especialmente alunos de cursos noturnos;
- > Realização de visitas às organizações vizinhas à faixa de segurança.
- > Produtores agrícolas/comodatários presentes na faixa de segurança.
- > Levantamento dos comodatários que participarão de palestra sobre o uso ambientalmente sustentável da faixa de segurança;
- > Preparação da palestra;
- > Realização da palestra. (Exemplificado na Figura 4)

**Figura 4 – Palestra dada aos comodatários**



o Instituições públicas

Com o objetivo de atuar em conjunto com todos os envolvidos direta ou indiretamente no empreendimento e de estreitar, ainda mais, os laços existente com as entidades reguladoras, este trabalho buscou, no tocante aos órgãos mencionados, executar um trabalho de comunicação e prestação de serviço. Palestras, apresentações, entrega de documentação coprobatória e visitas aos locais resumem as atividades envolvidas. Quanto as apresentações mencionadas, não foi adotado nenhum método em especial apenas o solicitado pelo próprio órgão ambiental em seu parecer ( PARECER TÉCNICO DGA/SEMASA s/nº)

- > Visitas/palestras técnicas à DGA/SEMASA;
- > Apresentação do programa e dos anexos referentes à sua execução à DGA/SEMASA;
- > Visitas ao empreendimento em conjunto.

## 2.2. Material de comunicação

O material de comunicação foi determinado de acordo com o método adotado para cada palestra, curso, visita, etc. Em alguns casos, sua aplicabilidade, pode ser :

### 2.2.1. Colaboradores envolvidos no empreendimento

- > Cartas de apresentação da Aes Eletropaulo contendo a equipe de execução das palestras;
- > CD-Rom contendo apresentação e tópicos a serem abordados nas obras.

### 2.2.2. Escolas públicas e privadas próximas à faixa de segurança.

- > Cartas de apresentação da Aes Eletropaulo contendo a equipe de execução das palestras;
- > Cartilha de segurança e Meio Ambiente, distribuída para cada aluno;
- > Folder de segurança e Meio Ambiente, distribuída para cada aluno;
- > DVD contendo um filme de segurança e preservação do Meio Ambiente para o público infanto-juvenil
- > CD-Rom contendo apresentação e tópicos a serem abordados nas escolas.(exemplificado na Figura 5)

**Figura 5 – Um dos slides da apresentação para as escolas**



### 2.2.3. Comunidades vizinhas à faixa de segurança.

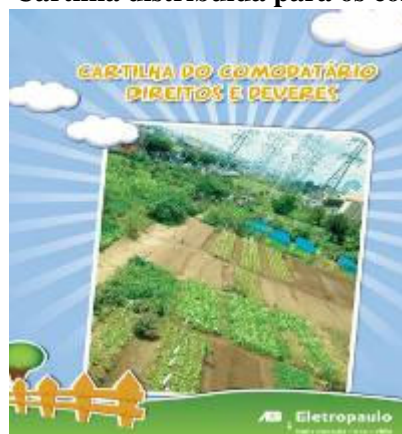
- > Cartas de apresentação da Aes Eletropaulo contendo a equipe de execução das palestras
- > Folder de segurança e Meio Ambiente, distribuída para cada morador;
- > CD-Rom contendo apresentação e tópicos a serem abordados nas comunidades.

### 2.2.4. Produtores agrícolas/comodatários presentes na faixa de segurança.

- > Cartas de apresentação da Aes Eletropaulo contendo a equipe de execução do curso;
- > Cartilha de deveres e direitos dos comodatários, distribuída para cada; (exemplificado na Figura 6)
- > Folder de segurança e Meio Ambiente, distribuído para cada comodatário;

> CD-Rom contendo apresentaçãocurso referentes aos comodatários e seu entorno.

**Figura 6 – Cartilha distribuída para os comodatários**



### **2.3. Inter-relação com outros planos e programas**

O programa se inter-relaciona com o “Programas de comunicação social e regularização de faixas de servidão”, atualmente em desenvolvimento pela AES Eletropaulo.

### **2.4. Acompanhamento e avaliação**

Durante todo o desenvolvimento do programa, as atividades executadas foram permanentemente acompanhadas e avaliadas, primeiramente, pelo coordenador geral e adjuntos e, em seguida, pela equipe operacional da AES Eletropaulo, por meio de inspeções e do exame criterioso dos relatórios produzidos.

Os resultados das avaliações geraram medidas corretivas que foram julgadas necessárias para o melhoramento contínuo do desenvolvimento do programa.

### **2.5. Resultados alcançados**

- **público Interno**
  - > 81 Colaboradores contratados da empresa POLOPOS ENG. e da própria AES Eletropaulo
- **público externo**
  - > 1000 Crianças e adolescentes
  - > 103 Comodatários (compreendendo não somente os locados na linha do empreendimento)
  - > 100 Pessoas que residem próximas à Linha de transmissão

## **3. CONCLUSÕES**

Utilizando-se de bibliografia consagrada, bem como, atuação precisa, junto à comunidade e aos órgãos ambientais, a AES Eletropaulo conseguiu superar sua meta quanto à educação ambiental; atingindo mais de 1000 crianças e quase 300 adultos (entre colabores internos, externos e terceiros).

A área de atuação extrapolou a utilizada no licenciamento (400m) resultando uma resposta positiva e representativa por parte das comunidades lindeiras.

Os métodos adotados, tanto para adultos, quanto para jovens e crianças, mostraram-se práticos, úteis e acessíveis ao público alvo, demonstrando o acerto na sua escolha.

Finalmente, todas as considerações observadas e obtidas, estão sendo utilizadas na própria empresa, em projetos futuros de mesmo gênero, sob a ótica de “lições apreendidas” e como banco de dados para consultas futuras.

A AES Eletropaulo entende que programas desta natureza propiciam uma melhora no relacionamento tanto com seus clientes, quanto com órgãos ambientais envolvidos, os aproximando; e, facilita a resolução de engodos ora de resolução complexa.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E/OU BIBLIOGRAFIA

- >BOLEA, M.T.E., Las Evaluaciones de Impacto Ambiental. Madrid, Cuad del CIFCA, 1977
- >BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L.; BARROS, M. T. L. de; VERAS JR., M. S., ; PORTO, M. F. do A.; NUCCI, N., L. R.; J. , N. M. de A.; EIGER, S. Introdução à engenharia ambiental. São Paulo, Br, Prentice Hall, 2004
- >BRASIL. Lei n. 6938, de 31 de agosto de 1981. Política Nacional do Meio Ambiente. Legislação Federal e Marginália.
- >CANTER, L. Enviromental Impact Assessmnet. New York, N.Y., U. S., McGraw-Hill International Limited, 1977
- >CENTRO de Análise e Planejamento Ambiental – CEAPLA, Instituto de Geociências e Ciências Exatas – IGCE, Rio Claro, São Paulo, BR, dez. 2006. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"- UNESP. Acesso em: 20/12/2006, disponível em: <http://www.rc.unesp.br/igce/ceapla>.
- >COMPANIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL. CETESB. São Paulo, SP, ago. 2004. Acesso em: 29 ago. 2006, disponível em: <http://www.cetesb.com.br>
- >CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE.Resolução n. 1, de 23 de janeiro de 1986.Legislação Federal e Marginália.
- >CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE.Resolução n. 6, de 16 de setembro de 1987.Legislação Federal e Marginália.
- >CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE.Resolução n. 237, de 19 de dezembro de 1997.Legislação Federal e Marginália.
- >CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE.Resolução n. 302, de 20 de março de 2002.Legislação Federal e Marginália.
- >EMPRESA PAULISTA DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO S.A. – EMPLASA. Secretaria de Estado de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Br. 2008.
- >ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA DA ESTAÇÃO DE TRANSMISSÃO MORUMBI (EVA ETD MORUMBI). AES Eletropaulo, São Paulo, São Paulo, Br. 2008.
- >GARDNER, M. R. e ASHBY, W. R., Connectance of large dynamical systems: critical value for stability. Nature Magazine. 1970
- >GHIRALDELLI Jr, P. Pragmatismo e Neopragmatismo. Artigo Técnico. São Paulo. Br. 23 de agosto de 1999. Universidade Júlio de Mesquita Filho – UNESP. Campus Marília. Acesso em: 25/09/2006, disponível em : <http://www.filosofia.pro.br>.
- >GOECKS R. Educação de adultos: uma abordagem andragógica. Rio de Janeiro, Br. 2003. Acesso em 01/2008, disponível em: <http://www.andragogia.com.br/index.html>
- >GOLDEN, J., OULLETTE, R. P., SAARI, S. e CHEREMINISOFF, P. N., Environmental Impact Data Book. Ann Arbor Science Publications. 1980.
- >INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA - IBGE. Censo Demográfico Brasileiro e Políticas Públicas Ano 2000. Brasil, SP, jan. 2003. Acesso em: 20/08/2006, disponível em: <http://www.ibge.com.br>
- >LEE, N. Environmental Impact Assessmental, U.S. A Review. 1983
- >LINDERMAN, E.C. Andragogia: a aprendizagem nos adultos. Paraíba, Br. Revista de Clínica Cirúrgica da Paraíba, N° 6, Ano 4. Julho 1999. Acesso em: 20 janeiro, disponível em: <http://www.ccs.ufpb.br/depcir/andrag.html>
- >MANUAL de Orientação, Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto do Meio Ambiente; SP, BR. CETESB - Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental. Gráfica CETESB, 1989.



- > MOREIRA, I. V. D.; Avaliação de Impacto Ambiental – AIA, Rio de Janeiro, BR. Material didático. Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente – FEEMA, 1985.
- > MOSCARDI, J. P. Impactos Ambientais Devido a Vazamento de Gás Natural de Baixas e Médias Pressões, na Área Urbana Central do Município de São Paulo. 2005. 227 f. Dissertação (Mestrado em Impactos Ambientais), Rio Claro, São Paulo, Instituto de Geociências, Universidade de Estadual Paulista – UNESP, 2005.
- > OGAWA, H. & MITSCH, W. J. , Modeling of Power Plant Impacts on Fish Populations. U.S. 1979.
- > OLIVEIRA, S. L.; Tratado de Metodologia Científica: Projetos de pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses; ; São Paulo, BR, Pioneira Thomson Learning, segunda edição; 1999.
- > ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas no Brasil. ONU. Copyright, United Nations, NeW York, N.Y., U. S. 2004. Acesso em: 20/09/2006, disponível em: <http://www.onu-brasil.org.br/>
- > PARECER TÉCNICO DGA/SEMASA s/n°. Referente ao Processo de Licenciamento Ambiental n° 146/2005. Santo André, São Paulo, Br. 1995.
- > PISANDELLI, G. M. V. L.; A teoria de Maslow, e a sua relação com a educação de Adultos. Acesso em: 20/09/2006, disponível em: <http://www.psicologia.org.br/internacional/pscl45.htm>
- > RAU, J. G. e WOOTEN, D. C., Environmental Impact Analysis Handbook. U.S. McGraw – Hill Book Company, 1980.
- > RITA. B., Montessori Förderverein Gotha e.V. Acesso em: 20/12/2006, disponível em: <http://www.montessori-gotha.de/Produktsammlung>
- > ROSENBERG, D. M. , RESH, V. H. , BALLING, S. S. , BARNBY, M. A. , COLLINS, J. N., DURBIN, D. V. , FLUMM, T. S., Hart, D. D., LAMBERTI, G.A., MCELRAVY, E. P., WOOD, J. R., BLANCK, T. E., SCHULTZ, D. M., MARRIN, D. L. e PRICE, D. G; Recent Trends in Environmental Impact Assessment. Canada, J. Canadian. Scientifical . Hab. Aquatic, 1981.
- > SÃO PAULO (Cidade). Prefeitura Municipal. Prefeitura do Município de São Paulo. Set. 2003 Acesso em: 12/09/2006, disponível em : <http://www.prefeitura.sp.gov.br>.
- > SETZER. V. W., Introdução a Pedagogia Waldorf. São Paulo, São Paulo, Br. Artigo Acadêmico. 22 de novembro de 1999. Acesso em: 25/09/2006, Disponível em : <http://www.sab.org.br/pedag-wal/pedag.htm>
- > SILVEIRA, R. S. A. e Moreira, I. V. D., Métodos e Técnicas. Material Didático. Curso de Introdução à Elaboração de Estudo e Relatório de Impacto Ambiental, Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente - FEEMA, 1985.
- > STEINER, R, A Prática Pedagógica São Paulo, São Paulo, Br. . Antroposófica , 20 de abril de 1923. Acesso em: 25/09/2006, disponível em : <http://www.sab.org.br/pedag-wal/pedag.htm>
- > TOMMASI, L. R.; Estudo de Impactos Ambientais, Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental, São Paulo, Brasil; Terragraph Artes e Informática, 1994.
- > VYGOTSKY, L. L. - Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. SP, Icone, 1988. Acesso em 8 /11/2006, disponível em: <http://www.centrorefeducacional.pro.br/vygotsky.html>
- > VYGOTSKY, L. L. - Psicologia e Pedagogia. Lisboa, Estampa, 1977. Acesso em 8/11/ 2006, disponível em: <http://www.centrorefeducacional.pro.br/vygotsky.html>
- > VYGOTSKY, L. L. - A formação social da mente. SP, Martins Fontes, 1987. Acesso em 8 /11/2006, disponível em: <http://www.centrorefeducacional.pro.br/vygotsky.html> .
- > ZACHARIAS, V. L. C. F. Centro de Referência Educacional. São Paulo. São Paulo. Br. 2005. Acesso em: 21/09/2006, disponível em: <http://www.centrorefeducacional.pro.br/vygotsky.html>